

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONVERGÊNCIA- BARCELONA 2023- QUE ÉTICA PARA A PRÁTICA PSICANALÍTICA HOJE?

Grupo de trabalho: Eficácia da intervenção analítica: sua lógica.

A 25 anos, celebro que esse Congresso seja feito em Barcelona, berço da Fundação de Convergência.

Nesse tempo percorrido, deram à luz muitos Grupos de Trabalho que enriqueceram - na troca- os membros das diferentes instituições e colocaram em ato o espírito da Ata: respeitar-se nas diferenças, aceitando os diversos dizeres, debatendo e apostando no desenvolvimento da psicanálise.

A pergunta que me surge, a partir da constituição do nosso grupo, é qual seria a eficácia de cada Congresso Internacional?

No nosso caso particular, a escuta das apresentações de tais grupos durante o Congresso de 2018 -Tucumán- nos provocou o desejo de *armar um grupo* onde nos perguntar a respeito das *eficácias na clínica* e nos convocamos a pesquisá-lo a partir de maio/ 2019.

Historizando a nossa reunião de início, foi Borges quem nos responde a pergunta a respeito da relação entre a poesia e a verdade; o poeta diz que, já de pequeno, foi revelada a ele a poesia: a palavra como elemento mágico.

“Pensava que o poeta é aquele homem que, como o vermelho Adão do Paraíso, impõe a cada coisa seu exato e verdadeiro e não sabido nome”¹.

Paradoxalmente, Borges sustenta que a poesia seja talvez um modo vívido de dizer a verdade; deve se sentir de um modo quase físico (como a uma mulher) e não ser um simples jogo de palavras. Nessa definição do poeta, que diz mais do que sabe, podemos ler uma acertada alusão ao enodamento borromeano dos três registros *R.S.I.*: senti-la ao lê-la, imaginando-a.

¹ Jorge Luis Borges. “La luna” (A lua). Em: *El hacedor*. (O fazedor) Obras Completas, Madrid: Emecé, 1996, Volume II, pág. 198.

Tanto a psicanálise quanto a poesia têm um duplo sentido. Há uma ambiguidade em jogo. Fazendo-me eco da afirmação lacaniana, diremos que a poesia é imaginariamente simbólica: ... “isso é chamado de verdade”²...a verdade sobre a *relação sexual*...que não há -a não ser incestuosa- e por isso Lacan adiciona que só a castração é verdadeira porque torna possível para nós sair de tal relação.

O mestre francês afirma -em vários de seus seminários- que a *verdade tem estrutura de ficção*³, poderíamos ler nas palavras do poeta, ilusão em jogo na verdade, bem como seu dizer com meias palavras? A verdade é dita com meias palavras visto que o Simbólico não pode cobrir todo o Real. Destacamos as palavras de Isidoro Vegh: a verdade não diz o Real embora aponte a esse Real e diz ao sujeito por isso, na direção de cada cura, prestamos atenção à verdade do sujeito do inconsciente -*parl/v tre*- e a sua enunciação. De modo que o analista *se submete* à partitura que é o *dizer do analisando na cena transferencial*; este último *diz o que acha verdadeiro* e aquele sabe que *fala do que ignora...enigma a desvendar* visto que o saber inconsciente é do analisando quem recebe sua própria mensagem invertida.

O analisando, quando fala, diz a verdade -*variedade*⁴- do sintoma que não cessa de não se escrever e o psicanalista tem a possibilidade de intervir, simbolicamente, apontando a dissolvê-lo no real. Poderíamos dizer que o sintoma se apaga com uma boa interpretação que se dirija a dissolver o superego ou cortar com a *Fixierung - gozos parasitários que intercedem entre o sujeito e seu desejo-*.

No nosso abstract dizíamos: “a lógica da direção da cura depende de que o analista acolha, em seu lugar, o *objeto da transferência*. Ali surgirão os diversos efeitos de uma

² Jacques Lacan. *L'insu que sait de l'une-bévue s'aile / mourre: Seminário XXIV (1976/1977)* (inédito), Tradução de Susana Sherar e Ricardo Rodríguez Ponte para a Escuela Freudiana de Buenos Aires. Aula 10 (15/3/77), pág.46.

³ Jacques Lacan. *Seminário IV*, aula 15 (17/3/1957); *Seminário VII- La ética del psicoanálisis (A ética da psicanálise)*, aula 1 (18/3/1959); *Seminário XVI*, aula 12(26/2/1969).

⁴ *Ibidem*. Jacques Lacan. *Seminário XXIV*, aula 19/4/77- NOTAS DE TRADUÇÃO (4) varité...que condensa vérite-verdade- e variété-variedade-, pág. 59.

intervenção, que por diferentes cordas do nó *R.S.I...*, tenham *tocado fragmentos do real*, e se dará a ler –cada vez- sua eficácia”.

Que o *objeto “a”* reine está determinado pela função *desejo do analista* que, na direção de cada cura, *opere uma verdadeira separação* e se dará a ler na *mudança de posição subjetiva*: deixar de ser *objeto de gozo para Outro* para fazer lugar ao *objeto causa de desejo para um sujeito advertido*.

Sublinho o analista como *parteiro da passagem ao ato*: *Pas de sense* que implica sem sentido para o Outro -% e passagem de sentido para o sujeito -S- e nesse *efeito subjetivo que nos surpreende*, um recorte clínico...